

O mundo antigo

e as descobertas geographicas

A agua em relação á terra

Julgamos de real interesse para o professorado a transcrição do seguinte artigo :

«Muito restricto era o mundo conhecido dos antigos. Uma expedição ao Mar Egeu era facto extraordinário. Ao Mediterraneo só se aventuravam os navegantes com terror, e ainda assim porque consideravam esse mar fechado pelas «columnas de Hercules».

Os descobrimentos geographicos são de data recente. Apenas mil annos nos separam das primeiras viagens de exploração longinqua, e eis aqui em resumo a ordem chronologica em que nossos antepassados foram conquistando o globo :

- 861. Islândia, por Naddod, norueguez.
- 970. Groenlandia, por Gunbiorn, irlandez.
- 1405. Bittencourt conquista as Canarias.
- 1418. Portuguezes descobrem Porto Santo.
- 1419. Portuguezes descobrem a Madeira.
- 1440. Portuguezes dobram o Cabo Branco, na Africa Occidental.
- 1448. Portuguezes descobrem as ilhas dos Açores.
- 1449. Um genovez descobre as ilhas do Cabo Verde.
- 1464. O portuguez Côrte-Real descobre a Terra Nova.
- 1471. Portuguezes (Santarem e Escobar) exploram a costa da Guiné.
- 1484. O Congo descoberto pelos portuguezes.

1486. O portuguez Dias dobra o Cabo da Bôa-Esperança.
1492. A America descoberta pelo genovez Christovão Colombo.
1493. Colombo descobre as Antilhas.
1497. Os irmãos Cabot, de origem veneziana, descobrem as costas do Canadá.
1498. Vasco da Gama, outro portuguez, descobre as costas orientaes da Africa e a costa do Malabar, no Indostão.
1499. Ojeda e Vespuccio exploram pontos da America Meridional.
1500. V. Pinzão, companheiro de Colombo, descobre o Amazonas.
1500. O immortal Cabral, portuguez, descobre o nosso Paiz.
1500. Outro portuguez, Gaspar Côrte-Real, descobre o Labrador e o S. Lourenço, na America Septentrional.
1502. O portuguez João de Nova descobre a ilha de Santa Helena.
1506. Ainda um portuguez, Lourenço de Almeida, descobre a ilha de Ceylão.
1506. Outro portuguez, Tristão da Cunha, descobre Madagascar.
1508. O portuguez Siqueira descobre Sumatra e Malaca.
1511. Os portuguezes Alves e Serrano descobrem as ilhas da Sonda e Molucas.
1512. O hispanhol Ponce de Leon descobre a Florida.
1513. O hispanhol Bilboa descobre o Oceano Pacifico.
1515. Perez de la Rúa descobre o Perú.
1516. O hispanhol Dias Solis descobre o Rio de Janeiro e o Rio da Prata.
1517. O portuguez Fernando de Andrade descobre a China.

1518. O hispanhol Fernando de Cordova descobre o Mexico, que no anno seguinte é conquistado por F. Cortez.

1520. O portuguez Magalhães descobre o estreito de Magalhães e penetra por elle no Oceano Pacifico.

1521. Magalhães descobre as ilhas Philippinas e dos Ladrões.

1527. Os hispanhoes descobrem as Bermudas e a Nova Guiné.

1535. Fernando Cortez descobre a California.

1542. Jamoto e Porello, hispanhóes, descobrem e exploram o Japão occidental, e F. Mendez Pinto a sua parte oriental.

1543. O hispanhol Alvaredo descobre o Mississipi.

1598. O hispanhol Pedro Sarmiente explora as costas meridionaes do Chili.

1608. O francez S. Champlain descobre o lago que traz o seu nome, e funda Quebec.

1610. O inglez Hudson descobre a immensa bahia d'este nome.

1642. O hollandez Abel Tasman descobre a Terra de Diemen, a Nova Zelandia, a ilha dos Amigos.

1728. O dinamarquez Behring descobre o mar e o estreito d'esse nome.

1774. O inglez Cook descobre a Nova Caledonia e, depois, as ilhas Sandwich.

Vê-se d'este bosquejo que parte importante tem cabido aos nossos antepassados, os portuguezes, no descobrimento do globo. De facto, é muito verdadeiro que o seu glorioso passado se condensa perfeitamente no immortal poema de seu poeta nacional. A missão de Portugal, no passado, foi andar «por mares nunca d'antes navegados», rasgando á humanidade novos horisontes com a sua ousadia e intrepidez.

Com John Cook começa nova era para a sciencia. Os principaes contingentes, as principaes superficies maritimas já estavam descobertas pelos portuguezes e hispanhóes: de ora em diante era preciso apenas ex-

ploral-as, surprender-lhes os segredos naturaes, os phenomenos.

Nós, neste artigo, só nos occuparemos do Mar.

Tomando um globo geographico, sem idéas preconcebidas, a primeira coisa que se impõe á nossa attenção é a desproporção immensa de agua em relação á terra e a desigualdade com que estão distribuidas.

Com effeito, ha quasi tres quartas partes de agua para uma quarta parte de terra : a verdadeira proporção é de 73 em 100, para a agua, os restantes 27 representando a parte de terra.

E esta agua está distribuida muito desegualmente. No hemispherio austral, ou do Sul, ha muito mais d'ella do que no Norte. Este só contém cinco oitavos da que ha na do Sul.

Segundo Despretz, no hemispherio septentrional a terra está para o mar como 419 estão para 1.000; e no hemispherio meridional está como 129 para 1.000. A proporção *exacta*, porem, não tem podido ser verificada, em consequencia da indecisão que ainda existe sobre as dimensões dos continentes e mares e tambem sobre o desconto que se deve dar ao achatamento do ellipsoide terrestre. De facto ha inda muitos pontos obscuros em tudo isto.

No que não resta duvida é que a terra está lançada como um átomo na infinidade do universo e que a immensidade de sua aguas não é nada ao pé da immensurabilidade do espaço eterno. Ella se move com rapidez extraordinaria na sua orbita, mas a percorre com velocidade muito uniforme e com regularidade mathematica.

Ouvimos falar de oceanos, mas ha um só mar, unico e indivisivel. Geographicamente o mar so divide em cinco grandes partes, que tomam o nome de oceanos. São : o Oceano Atlantico, o Pacifico, o Indio o Arctico e o Antartico Penetrando nos continentes durante a edade geologica, o mar formou oceanos interiores, uns isolados, outros communicando com o

grande reservatorio commum. Taes são o Adriatico, o Baltico, o Mediterraneo, o Negro, o do Norte e o Vermelho. Nos tempos historicos existiram mares internos, que hoje desapareceram. No interior da Africa ainda hoje existem mares inexplorados.

Segundo os calculos mais recentes e a opinião do sabio Krummel, de Gottinga, a superficie do Oceano Atlantico é de 29.721.274 kilometros quadrados; a do Pacifico, de 173.125.663; a do Indio, de 67.325872; a do Arctico, de 12.229.451; a do Antartico de 30.447.800 kilometros quadrados; ao todo 272.850.000 kilometros quadrados.

Os outros mares internos medem 12. 232.701, e os mares littoraes (como o mar da China, o mar de Behring, etc.,) medem juntamente 7.305.911 kilometros quadrados.

Em conta redonda, eis aqui, em milhões de kilometros quadrados, a superficie dos mares e das terras:

Mares	Sup. tot.
Atlantico	100
Antartico.....	20
Arctico	12
Indio	67
Pacifico	173
Littoraes	12
Internos	7
	<hr/>
Total	391
Continentes	
Africa	32
America do Norte.....	24
America do Sul.....	18
Asia	42
Europa	10
Oceania.....	10
	<hr/>
Total.....	136

Estes algarismos, repetimos, não são rigorosamente exactos. Mesmo com os recenseamentos a população não é precisa. Na China e na Africa, por exemplo, só podemos conjecturar qual seja a população.

E quanto ás dimensões do proprio Globo ha opiniões.

A mais seguida, porem, ja que d'isto se trata, é a que dá ao eixo maior, pelo equador, o comprimento de 12.756 kilometros e 600 metros, e ao do pólo 15.713 kilometros e 42 metros.

A cinta da terra, pelo equador, mede 40.075 kilometros e 713 metros; e, pelos polos, 40.000 kilometros

O volume da terra equivale a 100 bilhões de kilometros cubicos, e o seu peso é do seguinte numero kilogrammas, isto é :

6.260.000.000.000.000.000.000.000



A MULHER

(EXCERPTO DE UM DISCURSO)

Para exercicio de recitação

A mulher, já o disse Michelet, obedece: é o seu maior prazer. É a divindade passiva que inspira a intelligencia do homem para d'ella receber a lei. Fez-se escrava, possuindo a soberania incontestavel dos corações. Só pede justiça para si, e nós não podemos negal-a. Além de um dever social, a sua exigencia é um dever de humanidade e gratidão.

O homem legisla, ella submette-se, ás vezes com sacrificio, sempre com resignação e bondade para não perturbar o socego da casa.

Como, pois, esperar de sua obediencia verdadeiros cidadãos, se o legislador veda-lhe todo o conhecimento das idéas politicas e sociaes,—se fizemos da mulher a vestal, consagrada ao nosso egoismo?

A prova de que esta anomalia já lhes peza profundamente, é a sua presença nesta casa e em todas as festas da intelligencia e do progresso. E, se a *pobre Iphigenia* não reclama por seus direitos, é por um escrupulo maravilhoso e sem exemplo, de nunca exigir prerogativas, quando ainda lhe restam deveres a cumprir.

Não se entenda que reclamamos para a mulher toda a ingerencia nas evoluções politicas da sociedade. Já não são pequenos os seus encargos, nem pouco sublime e penosa a sua tarefa.

Queremos—o que é tudo, não sendo muito—a sua sympathia e adhesão ás idéas que tendem a prevalecer no futuro, e que a criança deve sugar com o leite, para não estranhal-as, quando alistar-se filho da patria.

Se a mulher, por sua natureza toda intuitiva e paciente, por sua missão toda de paz, de conciliação e de amor, não pôde ser a iniciadora do progresso,—seja para a regeneração do futuro e por gratidão á sua vida de sacrificios, a compartilhadora das nossas idéas, de nossas liberdades, de nossas dôres e alegrias.

O lar—asylo do sentimento—deve tambem ser o deposito das grandes idéas regeneradoras. A familia não pôde separar-se da sociedade, como a célula não pôde separar-se do organismo.

E, se alguém duvida da necessidade que urge de infiltrar na mulher todas as idéas para com ellas moralisar os filhos, encare da historia inteira da humanidade.

D'este exame resultará uma convicção, que é um dos dogmas irrefutaveis e consoladores da nossa fé : a intelligencia está para a moral como o solo para a planta. Quando o terreno está fertilizado, a arvore é viçosa ; se lhe faltam os elementos de fecundidade, se lhe falta luz, água, calor, a vegetação é rachitica e acanhada, como essas pobres heranças dos steppes.

ROCHA LIMA.



Discurso recitado pela normalista D. Maria Amelia Lobo em uma
festa escolar

Em todos os tempos o ensino primario tem sido objecto de acurado estudo por parte dos governos.

Quem quer que assuma a gestão de um paiz, vae de olhos fitos na fonte que ferra os seus governados — a instrucção popular !

Pois, é da instrucção popular, é do ensino primario que vêm os primeiros rebentos para a formação collectiva. É preciso a instrucção e a educação, porque estas duas qualidades mais tarde hão de formar o circulo das relações que apertando-se constituem uma nação ou um Estado.

E, Ex.^{mo} Sr., o que significam estas uniões espontaneas trabalhando para o mesmo fim, cooperando para o bem geral ?

É o resultado do desenvolvimento intellectual ; é a consequência logica do aperfeiçoamento do espirito ; é a lucidez de grandes e profundos conhecimentos, que nos impulsionam e congregam estabelecendo a sociedade, que é o centro culminante de todas as pessoas educadas e instruidas.

É preciso a educação, a civilização e a instrucção para formação generica do meio social.

Pois bem ! A educação e civilização adquirimos nos moldes que nos traçam ; no aperfeiçoamento dos costumes ; na cultura do character, que desde a meninice se nos faculta no lar da familia.

Mas a instrucção ?

Ah ! Essa só podemos possuil-a passando pelas mãos do mestre escolar, frequentando um curso primario !

É d'aqui, é de estabelecimentos similares que ha de surgir a nova geração.

Pois foi das lições dos professores primarios, que todos esses grandes vultos, esses talentos que arreba-

tam, esses sabios que assombram o mundo com suas theorias, receberam os primeiros alentos, perdendo-se depois no mundo das sciencias, das artes e das letras, enquanto que nós, continuando o quotidiano trabalho, ficamos satisfeitos pelos seus triumphos.

Eis, meus senhores, a nossa unica paga, eis o nosso immenso orgulho.

* *
*

Não vos surprehenda o entusiasmo d'esta mocidade. Deculpai lhe mesmo algumas faltas.

Ella celebra hoje um facto grandioso, celebra o 2.º anniversario da fundação d'esta casa de ensino, glorificando a boa estrella que guiou o distincto Governador d'este Estado, Dr. Augusto Montenegro, em não abandonar a idea do benemerito Dr. Paes de Carvalho, da criação de grupos escolares, nucleos de onde germinará uma mocidade, capaz de sustentar a independencia de sua patria, forte para a defesa de sua terra.

* *
*

Vinde para a escola, mocidade ! Não vos deixeis ficar envolta nesse ambiente do incomprehensivel, nesse espaço onde a luz nunca surgirá radiante e bella, onde tudo será vasio.

Aprendei.—Nós aqui estamos, e dos fracos conhecimentos que possuímos temos satisfação em dar-vos algumas luzes para dissipar a vossa ignorancia.

Vinde para a escola !



Hymno Escolar

Aos alumnos do grupo escolar de Obidos.

O saber é santo guia
para as luctas do futuro:—
é das almas harmonia,
dos corações palinuro . . .

A escola é templo sublime,
ninho de doce affeição:—
nella não viceja o crime,
nella só vive a instrucção.

Vamos todos, criancinhas,
do estudo para os labores;
alegres quaes andorinhas,
joviaes quaes beija-flores.

Seguir da sciencia a trilha
è ter bella aspiração:
—o saber é luz que brilha
no horisonte da instrucção.

Obidos—1904.—SYLVIO NASCIMENTO.

Manoel Pinto de Souza Dantas

Nasceu este notavel brasileiro na Bahia, em 21 de Fevereiro de 1830.

Tendo-se formado em direito na faculdade de Pernambuco, foi eleito deputado provincial durante quatro legislaturas, impulsionando notavelmente o desenvolvimento da sua provincia.

Eleito deputado geral em 1856, e reeleito durante dez annos, trabalhou sempre em pròl das idéas mais adeantadas de liberdade.

Nomeado chefe de policia do Maranhão, e depois presidente das Alagôas, foi condecorado com a commenda da ordem de Christo, pelos serviços prestados na administração d'esta ultima provincia.

Em 1865 foi nomeado presidente da Bahia, prestando então relevantissimos serviços á causa publica, especialmente com a organização de numerosos corpos de voluntarios, os quaes fez seguir para a campanha que então sustentavamos contra o governo do Paraguay. Pelos serviços prestados nesta administração, foi condecorado com a dignitaria da imperial ordem da Rosa.

Em 1866 fez parte, como ministro da agricultura, do gabinete de 3 de Agosto presidido pelo conselheiro Zacharias,—gabinete esse que foi o primeiro a inserir na fala do throno em 1867 e 1868 um topico relativo á extincção do elemento servil, mestrando a necessidade de tratar-se de tão momentoso e humanitario assumpto.

Entrou para o senado em 19 de Outubro de 1878; e occupou a pasta da justiça no ministerio de 28 de março de 1880 presidido pelo conselheiro José Antonio Saraiva, ministerio que dotou o paiz com a importante lei da eleição directa—garantidora da representação das minorias desde que o governo fosse honesto e respeitador das liberdades do cidadão.

Chamado pelo imperador, em 6 de Junho de 1884, para organizar ministerio, acceitou a incumbencia, tomando para si a pasta da fazenda. Entre outras medidas apresentadas pelo novo governo, sobresahia aquella que se referia á questão do elemento servil, despertando d'este modo o espirito publico, que parecia adormecido depois da lei de 28 de Setembro de 1871. A idéa principal do projecto era a libertação dos escravos sexagenarios.

O gabinete foi logo recebido com desconfiança pelo parlamento : e a 28 de Julho d'esse mesmo anno a camara dos deputados approvou a seguinte moção :

«A camara, reprovando o projecto do governo sobre o elemento servil, nega-lhe a sua confiança».

O governo reage ; e, dirigindo-se á corôa, consegue d'esta a dissolução da camara.

Feita a eleição, a nova camara é constituída de modo, que as forças parlamentares quasi se contrabalançam. Na sessão de 4 de Abril de 1885 é approvada est'outra moção :

«A camara dos deputados, convencida de que o ministerio não pôde garantir a ordem e segurança publica, que é indispensavel á resolução do projecto do elemento servil, nega-lhe a sua confiança».

A' vista d'isso, o ministerio pede demissão, que lhe é concedida.

* * *

Tres annos depois, o parlamento, forçado pelo desenvolvimento progressivo da idéa emancipadora, vota a lei de 13 de Maio de 1888, libertando incondicionalmente a todos os escravos.

Tal é a força e o poder das idéas nobres e justas ! Ellas rompem com todos os preconceitos, levam de vencida os que procuram oppôr-se lhes, lançam por terra os obices das opiniões retrogradadas, e fazem com que lhes rendam homenagens—impulsionando-as ou pondo-as em pratica—os proprios que as combatiam !

Se é de justiça coroar de louros a fronte dos que foram vencedores em 13 de Maio, quando a idéa da emancipação já tinha avassallado todos os espiritos,— não devemos contudo esquecer os abolicionistas, como Joaquim Nabuco, Ruy Barbosa e outros ; assim também aquelles que, como Zacharias, Rio-Branco e Dantas, trabalharam activamente no parlamento e nos conselhos da corôa, assumindo a responsabilidade de agitadores d'essa idéa, carregando com as odiosidades das classes conservadoras do paiz, e sacrificando-se até, para apagar em nossa patria a nodoa negra da escaavidão.

*
* * *

O Conselheiro Dantas falleceu a 15 de Janeiro de 1894. Uma grande consolação dulcificou-lhe sem duvida as amarguras dos ultimos annos da existencia : foi assistir ao triumpho completo da idéa civilisadora por que se batera e se havia sacrificado.

V. ALVES.



Períodos e trechos para análise e recitação

—Com armas alheias ninguém pôde vencer, ainda que seja David. (Padre Antonio Vieira.)

—Os homens por não desagradar os máus de quem se temem, abandonam muitas vezes os bons a quem respeitam. (Marquez de Maricá.)

—A ignorancia, que devêra ser acanhada conhecendo-se, é audaz e temeraria porque se não conhece. (Marquez de Maricá.)

—O sabio precisa de calar-se, para não ser maltratado : o ignorante deve calar-se, para não ser desprezado. (Conselheiro Bastos.)

—Os homens em sociedade são como pedras em uma abobada : resistem e se ajudam simultaneamente. (Marquez de Maricá.)

—O pae de familia tem muitas vidas : goza e soffre em todas ellas. (Maricá.)

—O louvor dado aos tolos e nescios afflige e desalenta os sabios. (Maricá.)

—Para falar ao vento bastam palavras : para falar ao coração são necessarias obras. (Padre Antonio Vieira.)

—Ou mereceis os premios que vos faltam e com que vos faltam, ou não : se os não mereceis, não tendes de que voz queixar; se os mereceis, muito menos. Ainda não sabeis que não ha virtude nem merecimento sem premio? Assim como o vicio é o castigo, assim a virtude é o premio de si mesma. O maior premio das acções heroicas é fazel-as.

E se fôra de vós mesmo esperaveis outro premio, contentai-vos com o da opinião e da honra. Se vossos serviços são mal premiados, baste-vos saber que são bem conhecidos. Este premio mental, assentado no juizo das gentes, ninguém vol-o pôde tirar nem diminuir.

Que importa que subais mal consultado dos ministros, se estais bem julgado da fama? Que importa

que sahisseis escusado do tribunal, se o tribunal fica accusado? Passai pela chancellaria este despacho, deixai-o por brazão a vossos descendentes, e sereis duas vezes glorioso. So vos dou licença que vos arrendais de ter pretendido. Pouco fez, ou baixamente avalia suas acções, quem cuida que lh'as podiam pagar os homens.

Se servistes a patria, que vos foi ingrata, vós fizestes o que deveis, ella o que costuma. Mas que paga maior para um coração honrado, que ter feito o que devia? Quando fizestes o que deveis, então vos pagastes.

Se servi, se pelejei, se trabalhei, se venci, fiz o que devia ao rei, fiz o que devia a patria, fiz o que me devia a mim mesmo : e quem se desempenhou de tantas dividas não ha de esperar outra paga.

Alguns ha tão desvanecidos, que cuidam terem feito mais do que deviam. Enganam-se. Quem mais é e mais pôde, mais deve. O sol e as estrellas servem sem cessar, e sempre com grande utilidade; mas essa toda é do universo, e nada sua. Presai-vos lá de filhos do sol e tão illustres como as estrellas, e abatei-vos a mendigar outra paga.

Se vossos feitos foram romanos, consolaivos com Catão, que não teve estatua no Capitolio. Vinham os estrangeiros a Roma, viam as estatuas d'aquelles varões famosos, e perguntavam pela de Catão. Esta pergunta era a maior estatua de todas. Aos outros poz-lhes estatua o Senado; a Catão, o mundo. Deixai perguntar ao mundo, e admirar-se de vos não ver premiado. Essa pergunta e essa admiração é o maior e melhor de todos os premios.

Deixai-os ser ingratos, para que vós sejais mais glorioso. Um grande merecimento sobre uma grande ingratidão, fica muito mais subido. Se não houvesse ingratidões, como haveria finezas?

Não deis logo queixas ao desagradecimento, dai-lhe graças.

(PADRE ANTONIO VIEIRA.)

Hymno Infantil

Da instrucção, que é phanal rutilante,
Nós anciosos buscamos a luz,
Que inda embora de nós bem distante,
Ao porvir nossos passos conduz.

Peregrinos na estrada da vida,
Procuramos a ideal Chanaan,
Onde a terra é virente e florida,
Onde surge uma aurora louçã.

Côro

Luz queremos! luz buscamos!
Luz divina da instrucção!
É a ventura que anhelamos,
Nossa ardente aspiração!

É de longe que vimos, contentes,
Procurar essa luz que fulgura
Cá na escola, com raios fulgentes,
Qual estrella, do espaço na altura.

E d'aqui seguiremos sorrindo,
À conquista do bello porvir,
Que, qual aureo arrebol, vem surgindo
Entre rosas gentis a florir.

Côro

Luz pedimos! luz queremos!
Luz bemdicta da instrucção!
Só por ella é que teremos
D'esta patria a salvação!

Nossos Mestres amigos chamamos:
E' por elles que temos a luz!
Brasileiros, avante marchamos!
Somos filhos da Terra da Cruz!

Ao porvir caminhamos cantando,
Sorridentes de doce alegria;
É da aurora que vem despontando
Que ha de á Patria raiar novo dia!

Côro

Luz queremos ! luz pedimos !
Luz amada da instrucção !
Neste canto já exprimimos
Nossa eterna gratidão !

Quando, longe da quadra infantil,
D'esta casa estivermos distantes,
Inda o nome do nosso Brasil
Saudaremos em hymnos vibrantes !

E da Escola a lembrança querida,
Aos amados do meigo Jesus,
—(Pois aqui começou nossa vida)—
Ha de encher sempre as almas de luz.

Luz já temos ! luz amada !
Luz celeste da instrucção !
Do raiar d'esta alvorada
Surge o vivido clarão !

CORRESPONDENCIA

—*Justus*.—Si o é, não parece; pois fecha os olhos para não ver a luz.

Em artigo editorial d'esta revista já apresentamos a sùmmula dos serviços prestados pelo actual Governador do Estado á instrucção publica d'esta terra.

Attenda v. para a criação dos grupos escolares, ultima palavra em materia de instrucção primaria; para a fiscalisação assidua e effectiva do ensino publico; para o grande desenvolvimento do instituto Lauro Sodre, Museu, Escola Normal, Gymnasio e Bibliotheca Publica; para a criação do Archivo Publico, que é hoje um estabelecimento de primeira ordem, confiado á illustração, actividade e zelo do nosso collega de redacção sr. Arthur Vianna. Attenda mais para o instituto Orphanologico, Instituto do Prata, Escola de Pharmacia e Faculdade de Direito. E diga-nos, com a mão na consciencia, se tem ou não sido de grandissimo proveito para a instrucção publica a administração do benemerito Governador.

A sua acção, como vê, não se limita á instrucção primaria, mas estende-se á instrucção secundaria e á superior.

E aqui somente consideramos este ramo importantissimo do serviço estadual: a instrucção publica.

Um espirito *justo* não pôde negar o que está de si evidente.

—*Professora dona Olivia Lemos*.—O cartão de V. Ex.^a, de 2 do corrente, honrou-nos sobremaneira e demonstrou ao mesmo tempo quando é grande o coração de V. Ex.^a, que ainda se lembra de testemunhar consideração e estima por aquelle que foi seu mestre, ao contrario de outros cuja memoria oblitrou-se, ou, siquer, eclipsou-se.

O discurso é publicado no presente numero da Revista; e espero que V. Ex.^a continuará a honrar *A Escôla* com as suas producções.

—*Sylvio Nascimento*.—Com a sua amavel carta de 22 de Agosto recebemos os versos que enviou para *A Escôla*, os quaes hoje publicamos.

Continue a collaborar para esta Revista, que não é nossa, sim do professorado primario.

Estaremos sempre prompto para cumprir as determinações dos illustres collegas.

—*Donã Rosa Costa*.—Importante e bem elaborado o seu discurso. Honramos hoje com elle as paginas d'esta Revista.

Producto de uma intelligencia esclarecida, que mais merito tem por envolver-se no manto de extrema modestia, estamos certo de que esta bella oração agradará a todos os leitores d'*A Escôla*, e servirá de estímulo aos outros membros do magisterio primario.

V. ALVES.

